MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
CONSELHO NACIONAL DA BORRACHA

SUDHEVEA
SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA

ANAIS
DO 1º ENCONTRO NACIONAL SOBRE EXPLOTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE SERINGAIS DE CULTIVO

BRASÍLIA-DF

PROPOSTA DE MODELO DE UNIDADE DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA DE SISTEMA DE EXPLOTAÇÃO

Sebastião Eudes Lopes da Silva[1]

Nas áreas tradicionais de produção de borracha, o seringueiro aprende desde jovem a extrair o látex, pois o corte amazônico, pela existência de área de casca entre um corte e outro, não requer muita perícia. Com raras exceções, esse seringueiro não admite mudar para o corte oriental, utilizado em seringais cultivados.

Nas áreas onde a heveicultura está em expansão, não existe ainda suficiência de pessoal capacitado para promover e executar treinamentos para novos sangradores. Essa carência de mão-de-obra especializada leva o heveicultor muitas vezes a explorar o seringal através do sistema de arrendamento, cedendo ao sangrador parte da produção. A maior conseqüência dessa atitude são os danos irreversíveis causados pelo sangrador ao painel de corte, uma vez que a ele só interessa o lucro imediato.

Nas áreas onde ainda existem seringais nativos em exploração, é uma constante se encontrar seringais de cultivo sendo explorados utilizando-se o corte amazônico, aumentando com isso, o consumo da área de corte, com conseqüente redução da vida útil do seringal.

Atuação da Difusão de Tecnologia

O modelo utilizado pela Difusão de Tecnologia consiste em, juntamente com os órgãos de assistência técnica (EMATER e SUDHEVEA), treinar sangradores que, nas suas áreas de origem, passam a atuar como monitores.

A dificuldade atualmente encontrada é que não mais existem monitores que antes eram contratados com recursos da Infra-Estrutura Botânica, do PROBOR, que atuavam junto com a assistência técnica, promovendo treinamentos nos seringais.

A realização de treinamentos de grupos de pequenos produtores, nas comunidades, vem dando resultados satisfatórios, porém há o risco de a tecnologia só permanecer naquela comunidade, pois muitas vezes o produtor se nega a treinar novos companheiros nas suas propriedades.

---

[1] *Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA*

Situações Existentes

- Variabilidade de clones;
- Dispersão dos seringais;
- Métodos diferentes de sangria;
- Freqüência diferente de sangria;
- Diversidade de classe de produtores;
- Rotatividade de mão-de-obra especializada;
- Carência de mão-de-obra especializada;
- Arrendamentos de seringais.

Proposta de Modelo de Difusão

Devido as dificuldades encontradas no acompanhamento da mão-de-obra treinada, por causa da dispersão e a rotatividade dessa mão-de-obra, propõe-se a seguinte metodologia para U.D. sobre sangria:

1. Conscientização e treinamento do heveicultor, com relação a tecnologias inovadoras e administração do seringal, principalmente no que diz respeito a sangria (consumo de casca, profundidade de corte, tratamento de painel e limpeza).
2. Capacidade de liderança do produtor.
3. Localização da propriedade e facilidade de acesso, para melhor acompanhamento das atividades.
4. Levantamento do material plantado, no que diz respeito a circunferência de tronco, espessura da casca, susceptibilidade a secamento de painel, estado fitossanitário e manejo, para definição do tipo e freqüência de sangria.
5. Disponibilidade de mão-de-obra.
6. Região de concentração de seringais de cultivo.
7. Produtividade do seringal.

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA – SANGRIA

MODELO ATUAL

CNPSD, EXTENSÃO ⟹ MONITOR ⟹ SANGRADOR

MODELO PROPOSTO

CNPSD ⟺ EXTENSÃO ⟺ PRODUTOR MONITOR ⟺ SANGRADOR

MODELO DE UNIDADE DEMONSTRATIVA

1. Sistema de sangria — Corte em meio espiral, de 3 em 3 dias, com uma folga semanal:

   $\frac{1}{2}S \quad \frac{d}{3} \quad \frac{6d}{7}$ ET 2,5% 4/y

2. Estimulação — 4 estimulações por ano, com aplicação de Ethephon a 2,5%, 1 grama por aplicação, no painel em regeneração.

3. Tamanho da Unidade Demonstrativa — cada U.D. terá 1 sangrador, com 3 tarefas de 300 plantas por tarefa.

4. Acompanhamento técnico — semanal nos primeiros 3 meses de corte e quinzenal a partir do quarto mês.

5. Dados a serem levantados:

   — dias de corte/mês;

   — profundidade do corte;

   — ferimentos no caule;

   — consumo de casca;

   — tratamentos de painel;

   — produção;

   — % de comprimento de corte seco.

UNIDADE DEMONSTRATIVA-SANGRIA

ESTADO: .....

MUNICÍPIO: .....

PROPRIEDADE: .....

PROPRIETÁRIO: .....

LOCALIZAÇÃO/ACESSO: .....

CLONE: .....

DATA DE PLANTIO: .....

SANGRADOR: ..... MÊS: ..... / ..... / .....

Dias de Corte	Chuva		Ferimentos no caule		Profundidade do corte		Consumo de Casca		Tratamento do painel		Produção		
	Sim	Não	Sim	Não	Raso	Normal	Normal	Muitos	Sim	Não	Látex	Coágulo	Fita